



## PSICOLOGIA E PRODUÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE: LUTAS POLÍTICAS E EPISTÊMICAS PARA A IGUALDADE DE POVOS NEGROS, INDÍGENAS E BRANCOS POBRES.

*Jaqueline Souza de Jesus<sup>1</sup>*

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em  
Relações Étnicas e Contemporaneidade – PPGREC, Jequié, BA, Brasil.*

*Katiane Castro dos Santos<sup>2</sup>*

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em  
Relações Étnicas e Contemporaneidade – PPGREC, Jequié, BA, Brasil.*

**Resumo:** Psicologia em Epistemologias Negras: Ações Afirmativas na Universidade, obra publicada em 2022 pela Editora UFRB, é uma produção que resulta, expressa e afirma o esforço e comprometimento político, social e epistemológico de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes territórios do Brasil e do mundo na luta pela construção do respeito à diversidade, da paz e de realidades pautadas pelo respeito ao sagrado da vida, dos corpos e de suas relações.

**Palavras-Chave:** Universidade Pública; Lutas Políticas e Epistêmicas; Ações afirmativas.

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica. Graduada em Letras (UESB/2016) e Mestra em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/UESB/2021) com a dissertação intitulada *Relações étnicas, migrações e eugenia: identidade e território em Serra Grande/Ba*, orientada pela Dra. Regina Marques de Souza Oliveira. Trabalha com Revisão textual e Normatização técnica. Membro participante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade (NEPPINS/UFRB). E-mail: [jackeesouza11@gmail.com](mailto:jackeesouza11@gmail.com) e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4605-6336>.

<sup>2</sup> Pós graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica, FAESB. Professora e Técnica Pedagógica da Secrede Educação de Jaguaquara. E-mail: [katynzo@outlook.com.br](mailto:katynzo@outlook.com.br) / <https://orcid.org/0000-0002-7819-0719>.



## **PSYCHOLOGY AND ETHNIC-RACIAL PRODUCTIONS AT THE UNIVERSITY: POLITICAL AND EPISTEMIC STRUGGLES FOR THE EQUALITY OF BLACK, INDIGENOUS AND POOR WHITE PEOPLE.**

**Abstract:** Psychology in Black Epistemologies: Affirmative Actions at the University, a work published in 2022 by Editora UFRB, is a production that results, expresses and affirms the political, social and epistemological effort and commitment of researchers from different territories in Brazil and the world in the struggle for the construction of respect for diversity, peace and realities guided by respect for the sacredness of life, bodies and their relationships.

**Keywords:** Public university; Political and Epistemic Struggles; Affirmative actions.

## **PSICOLOGÍA Y PRODUCCIONES ÉTNICO-RACIALES EN LA UNIVERSIDAD: LUCHAS POLÍTICAS Y EPISTÉMICAS POR LA IGUALDAD DE NEGROS, INDÍGENAS Y BLANCOS POBRES.**

**Resumen:** Psychologie dans les épistémologies noires : actions positives à l'université, un ouvrage publié en 2022 par Editora UFRB, est une production qui résulte, exprime et affirme l'effort et l'engagement politique, social et épistémologique de chercheurs de différents territoires du Brésil et du monde dans le lutte pour la construction du respect de la diversité, de la paix et des réalités guidée par le respect du caractère sacré de la vie, des corps et de leurs relations.

**Palabras-clave:** Universidad pública; Luchas Políticas y Epistémicas; Acciones afirmativas.

## **PSYCHOLOGIE ET PRODUCTIONS ETHNIQUES-RACIALES À L'UNIVERSITÉ : LUCHAS POLITIQUES ET ÉPISTÉMIQUES POUR L'ÉGALITÉ DES NÈGRES, DES INDIGÈNES ET DES BLANCS PAUVRES.**

**Résumé:** Psychologie dans les épistémologies noires : actions positives à l'université, un ouvrage publié en 2022 par Editora UFRB, est une production qui résulte, exprime et affirme l'effort et l'engagement politique, social et épistémologique de chercheurs de différents territoires du Brésil et du monde dans le lutte pour la construction du respect de la diversité, de la paix et des réalités guidée par le respect du caractère sacré de la vie, des corps et de leurs relations.

**Mots-clés:** Université publique; Luttés politiques et épistémiques; Actions positives.



## INTRODUÇÃO

Psicologia em Epistemologias Negras: Ações Afirmativas na Universidade, obra publicada em 2022 pela Editora UFRB, é uma produção que resulta, expressa e afirma o esforço e comprometimento político, social e epistemológico de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes territórios do Brasil e do mundo na luta pela construção do respeito à diversidade, da paz e de realidades pautadas pelo respeito ao sagrado da vida, dos corpos e de suas relações.

Ao canto, chamada e convite das organizadoras, Regina Suama Ngola Marques, Luíza Rodrigues de Oliveira e Dolores Cristina Gomes Galindo, mãos foram dadas e passos e pegadas delinearam a trilha sonora, científica e textual de uma obra que corresponde, que se junta ao canto e povos das águas – do Norte e Nordeste do país. Das águas do Recôncavo da Bahia, da Bahia, do São Salvador, da Pindorama abrilhantada pelas águas e por seus povos, cumes e pilares da independência e libertação do Brasil e de seu povo africano, afro-brasileiro e indígena.

Lançada a um ano do aniversário do Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, na baía de todos os santos, orixás e guias, **Psicologia em Epistemologias Negras: Ações Afirmativas na Universidade** bem sinaliza a continuidade do projeto de independência, libertação e vida do povo negro, indígena e branco pobre baiano e brasileiro. Bem sinaliza também a continuidade dos passos, ações, lutas e conquistas do aquilombamento de mulheres realizado por Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica no processo de luta pela independência do país e de seu povo, que se renova, geracionalmente, e se enraíza, no trabalho, produção e vida das organizadoras do livro. De um livro que, sem dúvida, constitui uma bandeira das lutas e conquistas das mulheres e povos negros e indígenas das muitas águas e batalhas travadas neste país.

Composta por oito capítulos que vão apontar a intersecção epistemológica e práxis entre Saúde, Territórios negro-indígenas, Universidade e Ações Afirmativas, a obra apresentada é exemplar das ricas possibilidades advindas da tríade fundamental e basilar entre Ensino – Pesquisa – Extensão, que é um chamamento e ato de defesa em



prol da união uníssona entre Teoria, Prática e Transformação Social na/pela produção do conhecimento e da vida. E mais, é audaciosa em não só reivindicar o papel das Ações Afirmativas como medida de correção das históricas desigualdades sociais e raciais brasileiras, mas também em constituir-se como um exemplo empírico disto, já que a casa que rege a opera dos textos, e de sua publicação, é a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, instituição criada e implantada a partir do projeto político-social de interiorização das universidades federais nos territórios brasileiros, como iniciativa de descentralização da produção do conhecimento partindo majoritariamente dos grandes centros urbanos, das capitais do país, principalmente das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

O primeiro capítulo – *Psicologia e ações afirmativas: ressonâncias na França e Brasil* – é um diálogo das autoras, Regina Suama Ngola Marques, Luíza Rodrigues de Oliveira e Dolores Cristina Gomes Galindo, sobre o enredo que enlaça a ciência psicológica e as ações afirmativas no Brasil e no cenário francês. Partem da experiência afro-diaspórica e ameríndia para questionar, problematizar e denunciar a produção de subjetividades e psiquismos pautada pela lógica do extermínio e combate às distintas e diversas humanidades que caracteriza os territórios, populações e movimentos globais interpelados pelo colonialismo, racismo e imperialismo ocidental. Apontam como resultado e meio de perpetuação desses fenômenos o apagamento e silenciamento a que cientistas negras e negros da saúde mental na Bahia e no mundo foram relegados no rol do cenário da produção científica em saúde, psicologia e saúde mental. O resgate e o reconhecimento dos saberes e conhecimentos produzidos por intelectuais negras e negros da Saúde mental, como Virgínia Leone Bicudo, Lélia Gonzalez, Neusa Santos Souza, Juliano Moreira e seus continuadores e continuadoras, culminariam em caminhos possíveis à construção de uma psicologia negra, indígena e afro-diaspórica na formação do profissional da ciência psicológica. Uma psicologia político, social, epistemologicamente, e em sua práxis, comprometida e implicada com as populações brasileiras, é o que defendem e atestam as autoras.

No segundo capítulo, intitulado *Universidade em cidades negras: ações afirmativas na medicina*, de autoria de Reinaldo José de Oliveira, tem-se um panorama da implantação e dos avanços que um projeto e plano de Universidade comprometida



político e socialmente com as populações de cidades e territórios negros, bem como com a formação de profissionais da medicina à luz do acesso e direito às ações afirmativas, tem trazido ao Recôncavo da Bahia, com o ineditismo histórico da formação de turmas de medicina compostas destacadamente por estudantes pretos e pardos na UFRB. Para estes avanços, o autor ressalta o papel e a importância da política de cotas para estudantes oriundos de escolas públicas, indígenas e negros no ingresso às universidades públicas estaduais e federais; da lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica; da lei 11.645/2008, que versa sobre o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino públicas e privadas de educação básica; e, da lei 12.888/2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial no Brasil.

O capítulo *Educação antirracista: experiências entre UFRB e UNEB*, escrito pelo Dr. Sandro dos Santos Correia, é o terceiro texto da coletânea e, neste, seu autor objetiva apresentar algumas experiências que contribuíram e contribuem para a construção de uma educação antirracista na UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), em parceria com outras instituições, especificamente a UNEB (Universidade do Estado da Bahia) (Campus V). A coordenação do evento e movimento Santo Antônio Negro, a participação e diálogo com o NEPPINS – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade e os Congressos Internacionais em Saúde mental, território e populações negras, indígenas e afro-diaspóricas realizados pelo Núcleo são ressaltados pelo autor como emblemas, iniciativas e movimentos cruciais na construção de uma Educação antirracista no território negro-indígena do recôncavo baiano, resultando no protagonismo da região no projeto social antirracista brasileiro. O autor finaliza, entretanto, pontuando as dificuldades da implantação deste projeto e Educação frente a uma estrutura social e institucional racista, configurada pelo etnocentrismo e pelos ideais da branquitude.

O capítulo *Psicologia clínica, doença falciforme e alunato negro*, de Regina Suama Ngola Marques, Berenice Kikuchi, Adson Silva França, Dulcinéia Santana dos Santos Almeida e Manuela Pinheiro Santos aborda a importância de uma psicologia clínica engajada no manejo e tratamento do alunato negro portador de doença falciforme, discutindo a relevância da formação clínica psicológica com pessoas negras



e portadoras da doença falciforme – um agravamento em saúde que atinge no Brasil, em geral, pessoas de origem e descendência negra africana, segundo pontuam as autoras. Tal psicologia corrobora e atende aos preceitos da já instituída Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no país.

O texto *Escuta psicoterapêutica em desastres e calamidades: ações afirmativas*, escrito por Regina Suama Ngola Marques, Silvana Batista Gaino e Willian Tito Maia, resulta do trabalho psicológico empírico coordenado por suas autoras e autor frente aos contextos de desastres e calamidades que afligem a experiência de vida dos corpos negros, indígenas, afro-diaspóricos e brancos pobres dos territórios negro-indígenas do Recôncavo baiano. A emergência de uma Psicologia dos Desastres, capaz de fornecer acolhimento, escuta e assistência psicológica no cenário alarmante da Pandemia da Covid-19 é o pano de fundo dos relatos, análises e reflexões tecidas ao longo do capítulo. Diante da intensificação das condições de dificuldades e desigualdades sociais, bem como do acometimento da vida das populações mais desfavorecidas do Brasil pelo vírus letal, a Universidade mobiliza a ciência psicológica na defesa e manutenção da vida destas populações, no combate ao extermínio físico e psíquico dos corpos negros, indígenas e brancos pobres de seus territórios e na denúncia da necropolítica dirigida a estes pela/na estrutura social e de saúde brasileira e baiana.

No sexto capítulo, *Saúde mental da população negra: historicidade e clínica*, escrito pelas psicólogas Regina Suama Ngola Marques e Suzana Rosa de Almeida, as autoras iniciam a discussão problematizando o caráter a-histórico, antiético e desmemoriado de uma psicologia parametrada por uma falsa, irresponsável e inescrupulosa neutralidade. Atentas à configuração e questões voltadas à saúde mental da população negra, apontam e demonstram como os conceitos de historicidade, memória e memória histórica estão atrelados e são condicionantes dos processos de formação de identidades, subjetividades e psiquismos e também dos processos de saúde e adoecimento a que os indivíduos estão sujeitos em suas trajetórias de vida em uma sociedade e contextos atravessados e interpelados por diversas formas de violência, discriminação e aniquilamento baseadas na experiência e condição étnico-racial. Concluem e defendem que a memória histórica é e pode ser uma grande ferramenta para o trabalho do psicólogo e que, portanto, a formação do profissional da psicologia deve



atentar-se a ela, uma vez que situa e mobiliza a dimensão da territorialidade africana que constitui a diversidade humana como instrumento de saúde, afirmação e valorização dos povos negros mundiais.

*Psicanálise afro-diaspórica: das ações afirmativas à supervisão clínica*, das autoras Regina Suama Ngola Marques e Hayanna Carvalho Santos Ribeiro da Silva, é o sétimo texto do conjunto da obra e, como a simbologia do número 7, evoca, é emblemático de uma compreensão e reflexão epistemológica, social e de saúde mental cíclicas, fundamentadas nos pilares – que suscita a imagem e dinâmica do Pilão originário – da vida em África, tais como a reverência e o respeito ao ancestral, a importância do sagrado materno – aludindo a um maternar social, e ao valor da vida e bem estar comunitário. As autoras iniciam evocando os corpos, os corpos negros, afro-diaspóricos na tessitura textual e epistêmica da abordagem apresentada, relacionando as ações afirmativas ao pensamento afro-diaspórico. Dando continuidade, demonstram e defendem a relevância e eficiência da clínica afro-diaspórica no tratamento ao sofrimento psíquico; e o quanto a formação afro-diaspórica dos profissionais da ciência psicológica precede e é imprescindível à construção desta clínica e à supervisão nesta.

O último capítulo da obra resenhada é intitulado *Manejo clínico em psicologia do racismo e jovens universitárias*, de Regina Suama Ngola Marques. Neste, a autora apresenta o que define como “as construções emocionais” do racismo no ambiente acadêmico e as repercussões deste na psique e identidade de jovens negras no Ensino Superior. Com e como um movimento potente da observação, escuta e análise psicológica e emocional, a autora abre espaço às vozes, experiências, dores, sofrimentos e formas, estratégias de superação de estudantes negras em vivência do ensino superior, demonstrando que os contextos de adoecimento da emocionalidade jovem feminina negra podem ser acusados, desmontados e reconfigurados por uma abordagem psicológica orientada por epistemologias negras, indígenas e afro-diaspóricas na construção de identidades sadias que operem a saúde mental e integral das populações negras, indígenas, afro-diaspóricas e brancas pobres do Recôncavo da Bahia e dos demais territórios do mundo.



Deste modo, em linhas gerais, os textos que compõem a obra, sem exceção, apontam para a necessidade e a possibilidade em vias de fato de uma ciência, em geral, e psicológica, em específico, orientada pelas demandas e anseios da população de fato brasileira, de maioria negra. Também é um investimento de força e esperança na luta nossa de todo dia pela vida e dignidade humana.

A qualidade textual é inerente à inovação e genialidade do que está sendo dito, proclamado, em bom tom pleno da oralidade que nos lança na vida e na roda, gira das relações e reivindicações. Nos primeiros ímpetos humanos, o oral sai para/pelo pedido, chamamento, reivindicação de algo ou alguém: mama, papa, tete, água e por aí vai. É bonito de ser ver, nestes textos, flores nascer do asfalto duro e morto que tantas vezes é a academia branca, eurocêntrica, violenta e castradora. A sociedade, a universidade e a ciência, formação e prática psicológica que se defendem na obra, já estão em curso. Que como as águas do Recôncavo e da Bahia, como os braços dos rios do Norte e de África, nos banhe, sacie e nos traga e nos leve sempre para perto e para longe, ao som e embalo dos colos e cantos que ora nos adormece, ora nos levanta. Conforme as palavras de Souza, Oliveira e Marques de Souza (2020):

Os cantos das mães que ninam e embalam seus filhos são como armaduras que os protegerão e prepararão para a batalha da vida e do racismo. Os filhos não saem despreparados e desamparados para o mundo além dos braços maternos. Ao contrário disso, caminham e seguem no embalo daquele colo e canto que os lançam no mundo e na vida (SOUZA, OLIVEIRA, MARQUES DE SOUZA, 2020, p. 619).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Regina Suama Ngola; OLIVEIRA, Luíza Rodrigues de; GALINDO, Dolores Cristina Gomes (Orgs). *Psicologia em epistemologias negras: ações afirmativas na Universidade*. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022. 222p.

SOUZA, Jaqueline; OLIVEIRA, Regina M. S; OLIVEIRA, Reinaldo José. Migrações, colonialismo e efeitos psicossociais em territórios litorâneos negro-indígenas da Bahia. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 601-626, nov. 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1151> Acesso em 07/07/2023.

*Recebido em: 07/08/2023*

*Aprovado em: 19/09/2023*